

Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior

Douglas Paulesky Juliani^{1,2}, *Jordan Paulesky Juliani*³, *João Artur de Souza*¹, e *Raphael Winkler de Bettio*⁴

¹*Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento,
Universidade
Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.*

²*Departamento de informática, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC,
Brasil.*

³*Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, Universidade do Estado de
Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil*

⁴*Departamento de Ciências da Computação, Universidade Federal de Lavras, MG,
Brasil*

douglas.juliani@ifsc.edu.br, {[jordan](mailto:jordan@gmail.com), [jartur](mailto:jartur@gmail.com), [raphaelwb](mailto:raphaelwb@gmail.com)}@gmail.com

Resumo: Os *softwares* de redes sociais possuem elevada audiência no Brasil, em especial, o *Facebook*, que neste estudo é analisado a partir de diversos aspectos com o intuito de suportar as atividades educacionais em uma instituição de ensino superior, aproximando alunos, professores, empresas e comunidade. Para tanto, são apresentados os conceitos de redes sociais e suas aplicações na educação. Em seguida é apresentado o guia para uso do *Facebook* para fins educacionais, construído com base na experiência do seu uso em uma disciplina no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) que contempla: o levantamento das atividades educativas, os atores envolvidos, as questões de ética, de segurança e de privacidade, além de prever a integração com outras mídias da instituição. As sugestões para a implantação e uma proposta de avaliação da utilização das redes sociais na educação também são abordados neste artigo.

Palavras-chave: Redes Sociais, *Facebook*, educação, ensino, aprendizagem.

Abstract: *The social networking softwares have high audience in Brazil, especially Facebook, which in this study is analyzed from different aspects in order to promote educational activities in an educational institution, bringing students, teachers, business and community. Therefore, we present the concepts of social networks and their applications in education. It is then exposed to the methodology used in a discipline with the support of Facebook, contemplating lifting the educational activities, the actors involved, the issues of ethics, privacy and security, in addition to providing integration with other media institution. The suggestions for the implementation and evaluation of a proposed use of social networking in education are also covered in this article.*

keywords: *Social Networks, Facebook, education, teaching, learning.*

1. Introdução

II

As tecnologias de informação e comunicação, em especial os softwares colaborativos disponibilizados por meio da internet, fazem parte da rotina dos jovens (Patrício & Gonçalves, 2010). Segundo Capobianco (2010), tais ferramentas oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal.

Esses novos instrumentos vem ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (Silva & Cogo, 2007).

Uma estatística que sustenta a afirmativa anterior é a citada por Eder Wagner C. Maia Lorenzo em seu livro “A utilização das Redes Sociais na Educação” que menciona que os sites de redes sociais no Brasil são os que mais tem aumentado seu número de visitação na *Web*, passando até os serviços de e-mail.

Os alunos já estão familiarizados com as redes sociais. Mesmo que não queiram misturar educação com o lazer, eles já sabem utilizar essas ferramentas, por isso fica mais fácil explorar seus recursos (Patrício & Gonçalves, 2010). É possível, portanto, estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam. Pode-se contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores.

Em contrapartida, há obstáculos relacionados a cobertura da internet no Brasil e a questões de privacidade, visto que na maioria das vezes as redes sociais são bloqueadas nas escolas, impedindo a socialização desses alunos no meio online.

O problema está no fato das redes sociais serem consideradas como elemento de distração nas escolas. Na maior parte das instituições de ensino o acesso a essas páginas é bloqueado para os alunos. Assim, para que se possa usufruir desta ferramenta para otimizar o ensino, é preciso que as redes sociais sejam melhor exploradas através do planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade (Lorenzo, 2011).

Além dos benefícios ligados ao processo de ensino-aprendizagem, já destacados até aqui, espera-se gerar uma auto-promoção da instituição de ensino, à medida que as atividades são publicadas e o conteúdo é compartilhado. Neste sentido, outro resultado superior alcançado pelo uso das redes sociais frente aos ambientes virtuais de aprendizagem, está no fato de que é possível envolver outros atores como empresas, pais e a própria comunidade onde a instituição está inserida.

Considerado o contexto apresentado esta pesquisa se propõe a responder a seguinte questão: Como explorar o Facebook como suporte as atividades de educativas em uma instituição de ensino superior (IES)? Este estudo, portanto tem como objetivo geral conceber um guia de melhores práticas do uso desta tecnologia para suportar as atividades em uma IES.

Além do conteúdo exposto até aqui, este trabalho contempla a metodologia para a utilização do *Facebook* na educação, seguido de questões ligadas a manutenção da rede social, de privacidade e finalmente as considerações finais deste trabalho.

2. Redes sociais e a educação

Neste trabalho, o termo redes sociais remete as ferramentas tecnológicas que permitem com que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos que as manipulam. São exemplos dessas ferramentas: *MySpace*, *Twitter*, *Facebook*, *Orkut*, *Ebah*, *LinkIn*, *Google+*, dentre outros.

III

As redes sociais já evoluíram muito desde o início de suas atividades. Do jeito que as conhecemos já sofreram modificações e foram aperfeiçoadas, desde os primeiros passos com a oferta de comunicação via internet com o aplicativo *MIRC em 1995, ICQ, MSN, SKYPE* e em seguida com a chegada de fato do primeiro site com recursos como o *orkut* até ser ultrapassada pelo *facebook*. Este último foi lançado em 2004 e, a princípio, era uma rede de relacionamento restrita para os universitários de Harvard. Foi no ano de 2006 que foi aberta para o público.

O *Facebook*, de acordo com o site [socialnetworkingwatch](http://socialnetworkingwatch.com), é com folga a maior rede social do mundo ultrapassando um bilhão de usuários. Nos últimos 6 meses, com a adesão de 16,6 milhões de novos usuários brasileiros, ultrapassou o *orkut* totalizando a estimativa atual de 50 milhões (79% dos jovens que usam a internet). Estes passam em média 7,5 horas por mês conectados a rede social na maior parte do tempo vendo vídeos e sites de humor conforme o site *comScore*.

Ao usar os recursos de redes sociais durante uma disciplina, Minhoto (2012) demonstrou que devido a familiaridade com o contexto do *Facebook*, a interação dos alunos proporcionou a construção ativa de conhecimento. Não obstante, Zancanaro et al. (2012), relata que as facilidades presentes no *Facebook* geraram grande motivação e agregação de valor para os estudantes.

O *Facebook* pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (Fernandes, 2011).

Como observado, há diversos experimentos positivos do *Facebook* para fins educacionais. Este trabalho relata os passos percorridos para explorar esta rede social em uma instituição de ensino - IFSC, especificamente aplicado a disciplina de informática básica no curso técnico em informática. Tal experiência gerou um guia para uso desta tecnologia em IES que corresponde ao produto desta pesquisa. A seguir é apresentada a metodologia empregada neste trabalho.

3. Metodologia

O delineamento desta pesquisa dá-se por um estudo de caso com procedimentos qualitativos para levantamento e análise dos dados, conforme aponta Gil (2002). O *Facebook* explorado no IFSC – Campus Lages, objeto de pesquisa, examina um fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real de vida. Como busca investigar o significado que os indivíduos ou os grupos imputam a um problema social ou humano, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. O processo de pesquisa abarca dados extraídos no ambiente do participante a partir das particularidades para os temas gerais (Oliveira, 2007). Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, já que o embasamento teórico foi concebido através de publicações científicas. Caracteriza-se, por fim, como uma pesquisa aplicada, pois é um produto gerado a partir de uma disciplina de informática básica com 30 alunos.

4. Procedimentos para utilização do *Facebook* para fins educacionais em uma IES

O planejamento para a utilização das redes sociais como suporte a educação exige compreender a estrutura e cultura organizacional da instituição de ensino visando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, além de questões de privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem ser contempladas.

IV

Esta abordagem considera todos os atores envolvidos e as ações que poderiam ser beneficiadas com o uso dos recursos colaborativos das redes sociais, exploradas no Facebook, para uma instituição de ensino superior. As etapas que compõe o guia proposto nesta pesquisa são demonstradas na figura I.



Figura I - Etapas para o uso educacional do *Facebook* no IFSC. Fonte: Criada pelo autor.

Algumas configurações para iniciar o uso do *Facebook* são sugeridas na primeira etapa, seguida dos levantamentos dos atores e seus papéis na rede social; quais e como cada ferramenta poderia ser explorada; diretrizes sobre de ética, segurança e privacidade; sugestões de como integrar o *Facebook* com outras mídias usadas na instituição de ensino e, por fim, como pode ser avaliado todo o conteúdo publicado pelos alunos por meio de ferramentas de monitoramento de redes sociais.

A seguir são apresentadas a estrutura e a configuração inicial para o uso do *Facebook* para fins educacionais em uma IES.

4.1 Estrutura e configuração inicial para o uso do *Facebook*

Esta seção descreve os passos para iniciar a utilização do *Facebook* em uma instituição de ensino. Algumas políticas e regras gerais de uso são:

- Eleger os responsáveis pela exploração das redes sociais na instituição de ensino, com o apoio da alta gestão.
- A secretaria ou registro acadêmico e os responsáveis pelo *Facebook* devem criar um grupo para cada módulo/turma utilizando o perfil (conta) do *Facebook* da instituição de ensino, por exemplo IFSC - CAMPUS LAGES, adicionando os professores daquela turma/módulo como administradores do grupo. Sugere-se o seguinte padrão de nomenclatura: ANO/SEMESTRE - CURSO - DISCIPLINA.
 - Se for usada uma ferramenta *online* para a avaliação, os grupos devem ser públicos para que a ferramenta de monitoramento possa encontrar os conteúdos publicados e os professores devem orientar os alunos para quando postar algum comentário, material, etc., que usem uma palavra-chave incomum visando melhor identificação. Ex: universidadeExemplo@curso/disciplina.
- A secretaria/registo acadêmico deve sugerir que todos os alunos matriculados criem uma conta no *Facebook* para que seja possível adicioná-los ao perfil do campus e em seguida ao grupo da disciplina/unidade, antes mesmo de começar o curso.

V

- Caso algum aluno queria acessar informações de outro módulo ele deve solicitar para participar do grupo-disciplina de interesse.
- No caso de existirem alunos com dificuldade de acesso à internet e/ou ao computador, sugere-se selecionar um aluno com maior experiência em informática básica para ajudá-lo.
- Os técnicos administrativos devem fazer parte dos grupos/módulos para atuarem em questões administrativas.
- Sugere-se filtrar os principais conteúdos dos grupos (cursos-semester) para colocar no perfil do campus, buscando dar visibilidade (para toda a comunidade) das ações desenvolvidas pelos grupos.
- Sugere-se que os administradores da página no *Facebook* identifiquem os alunos mais envolvidos com a rede social e solicitem para que eles compartilhem os conteúdos publicados pelo campus.
- Criar um texto de apresentação do *Facebook* do campus para adicionar os perfis/contas das empresas, visando aproximar o mercado de trabalho dos estudantes.

4.2 Atores e atribuições na rede social

O quadro I detalha os indivíduos que atuam em uma instituição de ensino e seus papéis ao utilizar uma ferramenta de rede social.

Tabela I - Atores e atribuições na rede social. Fonte: Criado pelo autor.

Quem	Faz o que?
Grupo EducaFace+Secretaria:	Criar os grupos (disciplinas); Adicionar os alunos como amigos; Filtrar os conteúdos que irão para o perfil do campus, site do campus ou site da instituição (pode ser feito pelos próprios alunos através de mecanismos como o “número de curtir”); Auxiliar as atividades realizadas pelos professores no <i>Facebook</i> ; Adicionar e estimular o envolvimento das empresas, respondendo a possíveis questionamentos científicos e demandas das mesmas.
Professores	Tirar dúvidas de aluno; Publicar exercícios rápidos e complementares; Acompanhar e avaliar trabalhos; publicar atividades realizadas em sala; publicar material e exercícios; Divulgar o cronograma de atividades - provas e trabalhos, etc;
Alunos	Fazer perguntas aos professores e a secretaria, comunicar-se com outros alunos, compartilhar conhecimentos através de grupos. Expor seu currículo / competências e interesses; Votar/comentar os trabalhos (Ex: o trabalho mais votado será publicado no <i>Facebook</i> do campus)
Ex-Alunos	Marcar reencontros; Buscar colegas / talentos – indicar para empregos
Comunidade	Acessar o conteúdo do perfil do campus. (amigos) e também podem solicitar a participação dos grupos (turmas/módulos). Neste caso um exemplo seria a possibilidade dos pais de alunos poderem acompanhar as atividades realizadas.
Empresas	Divulgar vagas de emprego; publicar notícias e novidades sobre seus produtos e demandas de informação e conhecimento (potencializando as interações empresa-escola)

4.3 Ferramentas da rede social que podem usadas como apoio ao ensino

O quadro II explicita quais atividades educacionais podem ser desempenhadas pelas ferramentas existentes na rede social estudada.

Tabela II - Ferramentas da rede social que podem usadas como apoio ao ensino. Fonte: Criado pelo autor.

Ferramentas	Como usar?
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretaria e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a serem publicadas.
Compartilhamentos	Difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários do <i>Facebook</i> que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)
Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros.
Comentários/Mensagem	Lembrar as provas, trabalhos e resolver duvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas.
Enquetes	Coletar a opinião a dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.
Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixar apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.

4.4 Ética, segurança e privacidade

Sabe-se que uma rede social envolve informações pessoais e conteúdos publicados podem gerar exposição indesejada, tanto por parte do professor quanto do aluno. Nestas situações, caso interesse, é possível utilizar os recursos de privacidade como restringir a visualização de álbuns, fotos ou marcações para uma pessoa específica ou para um grupo de pessoas.

Outras sugestões ligadas a ética, segurança e privacidade são discutidas no item a seguir.

4.4.1 Como evitar desconfortos com conteúdos publicados

Fotos e Vídeos: comunicar aos responsáveis pela gestão da conta na rede social que irão remover as Fotos ou vídeos indevidos.

VII

Ofensas: comentários ofensivos deverão ser removidos da mesma forma que as fotos e vídeos indevidos. Sugere-se que quem ofendeu receba uma advertência verbal.

Elogios: as críticas positivas justificadas auxiliam a compreender os pontos fortes do trabalho, por exemplo, solicitar para que os alunos justifiquem a sua “curtida”.

Marcação: se houver, por exemplo, uma entrevista e houver interesse em publicá-la na página do campus, deverá ser solicitada a autorização para tal.

4.4.2 Quais conteúdos não publicar?

Caso ocorra alguma das situações expostas no quadro III, sugere-se excluir o conteúdo indesejado e advertir o aluno. Em casos graves propõe-se o encaminhamento à equipe pedagógica responsável para que realize os encaminhamentos necessários.

Tabela III - Quais conteúdos não publicar. Fonte: Criado pelo autor

Conteúdos	Exemplos
Fotos e vídeos impróprios	“Me achei feio!” “Olha o tamanho da minha espinha!” “Minha barriga está aparecendo!” “Abre o olho!”
Textos ofensivos	<i>Bulling</i> , palavras impróprias e ironia.
Dados pessoais	Senha, CPF, RG
Assuntos pessoais	“Acabei de chegar”, “fui para a academia”
Spams e propagandas	“Quem gosta de inverno, curte, e quem gosta de verão compartilha.” Conteúdos que não são relacionados ao curso.

Como demonstrado nesta seção, instila-se orientar os alunos para a publicação de conteúdos adequados, porém sem perder informalidade no modo de comunicação entre os usuários do *Facebook*, evitando assim desmotivar a participação dos mesmos.

4.5 Integração com outras mídias eletrônicas utilizadas pela instituição

Para o melhor uso das mídias eletrônicas utilizadas em uma instituição, os recursos tecnológicos e os conteúdos publicados na rede social podem estar integrados a outras ferramentas da organização como o site, twitter etc. Por este motivo, definir os critérios para seleção dos conteúdos que serão veiculados em outras mídias utilizadas na instituição é uma tarefa requerida.

Um exemplo de estratégia para integração de conteúdos entre as mídias seria publicar os trabalhos realizados no facebook e solicitar a avaliação do mesmo pelos próprios colegas. Os trabalhos com melhores avaliados, poderiam ser veiculados no site da instituição.

4.6 Avaliação e desempenho da rede social aplicada ao ensino.

A grande desvantagem do uso do facebook frente a outras ferramentas virtuais de aprendizagem está relacionada a avaliação dos conteúdos publicados pelos alunos, já

que a rede social aqui estudada não é uma ferramenta criada especificamente para fins educativos.

Contudo, a análise estatística e qualitativa das participações (postagens) dos atores envolvidos pode ser realizada manualmente ou por meio de ferramentas de monitoramento de redes sociais disponíveis no mercado.

Mesmo utilizando ferramentas automatizadas, é possível avaliar as contribuições de cada aluno e atribuir um conceito para a participação dele na rede social, o que incentiva o uso do *Facebook* pelos alunos.

Como monitorar grupos com fins educativos no *Facebook* ?

Para responder esta pergunta, diversas ferramentas de monitoramento de redes sociais disponíveis no mercado foram investigadas conforme consta a seguir.

Após análise das ferramentas Aceita, Simply Measured, Allfacebook Stats, WildFire, Seekr, Scup, Social Mention, Trackur, Nutshell Mail, Technorati, Techrigy, constatou-se que elas possuem características semelhantes, como funcionar como um buscador, gerar gráficos e relatórios, e possibilita a aplicação de filtros, porém, as ferramentas que se mostraram mais indicadas para fins educacionais foram a Seekr e a Scup, visto que ambas ferramentas possuem um sistema de buscas muito eficientes, geram relatórios e gráficos completos, com a possibilidade de avaliar os resultados e a partir deles extrair novos gráficos. Porém ambos possuem duas desvantagens, o tempo para a realização de buscas é muito elevado e são ferramentas proprietárias. Por outro lado, o Scup oferece um plano para fins acadêmicos. Este plano é gratuito, completo e possui um certo limite mensal, sendo concedidas 6 buscas ativas simultâneas e 1000 itens (coletas de postagens) por ser gratuita, além de que é necessário renovar o plano a cada 6 meses. Outro problema encontrado foi que a ferramenta não coleta documentos postados e nem os comentários sobre os mesmos. Gera gráficos com a evolução semanal e mensal de um determinado tema, recurso que pode auxiliar o professor a ajustar um cronograma para que ocorra uma maior interação entre os alunos. A ferramenta possui diversos filtros que possibilita restringir os resultados (postagens) a apenas um aluno, sendo os principais filtros o “período de exibição”, que limita as buscas em uma determinada data, e “com o texto”, que limita as buscas a uma determinada palavra. Outra vantagem é que, se relacionar uma conta do facebook ao monitoramento, a própria ferramenta localiza os grupos que esta conta participa. Diante das características apresentadas, selecionou-se a ferramenta *SCUP* para utilização neste projeto.

4.7 Sugestões finais para a implantação

Por desconhecimento dos benefícios gerados com a adoção para fins profissionais das redes sociais, espera-se grande resistência dos professores e demais colaboradores com relação a seu uso na educação. Por isso, sugere-se iniciar com um projeto piloto, envolvendo apenas uma disciplina. Tal estratégia contribui para apresentar aos professores que não acreditam no potencial da ferramenta através dos resultados esperados e desta maneira demonstrar o quanto ela pode ser benéfica a educação.

Outro aspecto que merece atenção é a agilidade ao publicar os conteúdos. Os envolvidos, principalmente o professor, deve ter o perfil de uso da internet e manter-se online nas redes sociais, visto que os alunos tem a expectativa de receberem respostas rápidas, se não instantâneas. Demorar muito tempo para responder mensagens, comentários, compartilhamentos pode comprometer a iniciativa. O *Facebook* é uma

rede de informações em tempo real, portanto, a morosidade é um fator crítico nesse contexto.

A criação de uma equipe (inclusive com alunos bolsistas envolvidos) para a gestão do projeto pode contribuir para dar treinamento, suporte, e acompanhando as novas funcionalidades que surgem a todo instante.

A participação do professor, definindo as atividades que serão realizadas, publicando conteúdos e acompanhando o grupo criado é decisiva para promover a colaboração e o compartilhamento de conhecimento. A página do grupo deverá ser frequentemente atualizada para que desperte o interesse dos integrantes.

5. Considerações finais

A utilização de redes sociais para fins educacionais é tema abordado em alguns artigos científicos. Neste estudo objetivou-se, por meio de uma pesquisa aplicada, identificar formas de emprego da rede social *Facebook* no IFSC, especialmente durante a ministração da disciplina de informática básica visando à facilitação dos processos de ensino-aprendizagem.

Buscou-se a partir desta experiência relatar os passos que foram seguidos para a utilização mais proveitosa da ferramenta *Facebook*, tratando não somente de apresentar e discutir aspectos técnicos relacionados as funcionalidades do software, mas principalmente aqueles administrativos, relacionados ao alinhamento da forma de uso da ferramenta com os objetivos e políticas institucionais. Destaca-se também como produto deste estudo a identificação e a definição dos papéis e responsabilidades de cada agente envolvido, e das alternativas para monitorar os resultados do uso do *Facebook* como ferramenta de ensino-aprendizagem, a partir das diferentes informações estatísticas produzidas pelos softwares voltados para análise de redes sociais. Com base no exposto, considera-se que o objetivo geral da pesquisa foi atingido.

Entende-se como limitação do estudo o fato de ser desenvolvido envolvendo apenas a disciplina de Informática Básica. Tal situação pode ter influenciado nos resultados alcançados dado que os alunos aprenderam, durante a disciplina, conceitos relacionados à tecnologia da informação (TI) que facilitaram a compreensão e o uso do software. Ressalta-se, portanto a importância da continuidade da pesquisa dentro da instituição em outras disciplinas, em especial aquelas que não abordam conteúdos de TI.

Por fim destaca-se que a necessidade de acompanhamento permanente das novas ferramentas ofertadas pela rede social (funcionalidades de software) e conseqüentemente da verificação da aderência de tais recursos aos propósitos educacionais. Caso exista aplicabilidade deverá ser analisada como a ferramenta será utilizada, se demandará de capacitação dos alunos, e por fim como será implantada. Adicionalmente sugere-se o acompanhamento constante do *feedback* dos atores envolvidos, em especial dos alunos, como forma de adequar o uso das ferramentas e políticas as suas expectativas.

6. Referências Bibliográficas

ALCARÁ A.; TOMAÉL M.; CHIARA I Di . **Das redes sociais à inovação**. Revista Ciência da Informação Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2012.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital AcessaSP – PONLINE**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

Casson, M. **The Entrepreneur**. Totowa, NJ: Barnes & Noble Books, 1982.

COMSCORE. Disponível em <http://www.comscore.com/2012/02/facebook-shows-strong-growth-over-past-five-years/>. Acesso em: 30 de setembro de 2012

COSTA, Larissa et al. (Coord.). **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

FERNANDES, Luís. **Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes**, 2011. Disponível em: http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf. Acesso realizado em: 30 de outubro de 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Granovetter, M. **Economic action and social structure: The problem of embeddedness**. American Journal of Sociology, 91(3): 481-510, 1985.

Kirzner, I. M. **Entrepreneurial discovery and the competitive market process: An austrian approach**. Journal of Economic Literature, 35(1): 60-8, 1997.

LORENZO M. E. **A utilização das redes sociais na educação**. 2011. Disponível em: http://www.clubedeautores.com.br/book/50369--A_Utilizacao_das_Redessociais_na_Educao. Acesso realizado em: 29 de junho de 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly (2007). **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes.

MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação**. Revista Ciência da Informação, vol.30 no.1 Brasília Jan./Apr. 2001

Minhoto, Paula Maria Lino Veigas. **A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano**. Bragança: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências, 2012.

Patrício, M. R. V., Gonçalves, V. M. B. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora [versão electrónica]. 2010. Consultado em Abril de 2011, disponível em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>



Patrício, R., & Gonçalves, V. **Facebook: rede social educativa?** I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010. <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. **Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.* Petrópolis: Vozes, 2002.

Social Networking Watch. Disponível em: <http://www.socialnetworkingwatch.com/> . Acesso em: 29 setembro 2012.

ZANCANARO, Airton et al. **Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova.** Datagramazero: Revista da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 2, abr. 2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr12/Art_05.htm>. Acesso em: 30 out. 2012.